

**CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PONTES JUCÁ – UMJ**  
**Curso de Graduação em Pedagogia**

Janaina Mendes Gomes da Silva

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Maceió-AL**  
**2023**

**JANAINA MENDES GOMES DA SILVA**

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, como parte das exigências do curso de graduação em Pedagogia, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**Orientadora:** Thamara de lima Brandão Carnaúba

**Maceió-AL  
2023**

# FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Janaina Mendes Gomes da<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo trata sobre reflexões acerca da formação inicial de professores da educação infantil, mostrando sobre a identidade do profissional da área e os desafios enfrentados por esse profissional. Com o objetivo de analisar esses desafios e entender como eles refletem na qualidade da educação básica oferecida, o estudo foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, de forma exploratória, através de leitura de diferentes autores como Libanêo (2001), Pimenta (2006), Gatti (2014), Tardif (2002) entre outros.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Pedagogia. Educação infantil.

**ABSTRACT:** This article deals with reflections on the initial training of early childhood education teachers, showing the identity of the professional in the area and the challenges faced by this professional. With the aim of analyzing these challenges and understanding how they reflect on the quality of basic education offered, the study was developed through bibliographical research, in an exploratory way, through reading different authors such as Libanêo (2001), Pimenta (2006), Zabalza (1998), Tardif (2002) among others.

**Keywords:** Teacher training. Pedagogy. Early childhood education.

## 1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é um período de significativa importância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, constituindo a base sobre a qual se edifica o conhecimento humano. Nesse contexto, os professores assumem a responsabilidade de guiar e enriquecer essa trajetória de aprendizado, tornando-se atores fundamentais na construção do futuro das gerações.

A qualidade da formação inicial dos professores tem implicações diretas na maneira como eles abordam e facilitam o aprendizado das crianças em idade pré-escolar. Autores renomados, como Vygotsky (1978) e Freire (1996), reconheceram a importância da formação dos professores na promoção do desenvolvimento humano e no empoderamento das mentes jovens.

---

<sup>1</sup> Janaina Mendes Gomes da Silva, graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ 2023.1. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4953577261858905>

A formação dos educadores é, portanto, um investimento estratégico no aprimoramento da educação infantil, ecoando as palavras de Nóvoa (1992), que destaca a formação dos professores como um fator determinante na construção de uma sociedade educacionalmente enriquecedora.

No entanto, enfrentar os desafios intrínsecos à formação inicial de professores da educação infantil é uma tarefa complexa e multifacetada. A transição das teorias acadêmicas para a prática cotidiana na sala de aula muitas vezes se depara com obstáculos, como mencionado por Tardif (2002), que aponta a complexidade da formação docente permeada por dilemas e aprendizagens. Essa transição requer a reflexão sobre abordagens pedagógicas, a compreensão das características únicas da infância e a adaptação a contextos diversificados de sala de aula.

O estudo foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, de forma exploratória, através da leitura de obras de vários autores relacionados ao tema.

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto(...) (LAKATOS, MARCONI 2003, p.183)

Portanto, tendo como base a abordagem qualitativa, esta pesquisa visa explorar e analisar os desafios enfrentados na formação inicial de professores da educação infantil, com o intuito de compreender como esses desafios afetam a qualidade da educação oferecida às crianças nas escolas de educação infantil.

Destarte, para uma melhor compreensão, foi analisado nesse artigo o que alguns teóricos tem a dizer sobre o tema, como Libâneo (2002), Saviani (2009), Pimenta (2006), Gatti (2014) entre outros autores. O trabalho está estruturado em 4 etapas, notas introdutórias, discussão teórica, metodologia e considerações finais.

## **2 REFLETINDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA**

A Educação Infantil no Brasil tem uma história de transformação ao longo dos anos, refletindo a evolução das percepções sobre a infância. Inicialmente, as crianças eram vistas como adultos em miniatura ou entidades frágeis e dependentes

do passado. No entanto, a partir do final dos anos 1960 e, de forma mais notável na década de 1970 no Brasil, houve um movimento de reconhecimento da criança como um sujeito com direitos próprios e particularidades distintas (Oliveira, 2007).

Com o advento da Revolução Industrial, as mudanças na estrutura familiar e a centralização do papel de cuidado na figura materna levaram à necessidade de repensar a educação das crianças pequenas. Durante esse período, surgiram debates sobre a abordagem assistencial versus educacional nas instituições escolares infantis. A institucionalização da infância começou a ganhar força, com a ênfase na preparação das crianças para a vida, em vez de vê-las como meros adultos em potencial. No entanto, a abordagem assistencialista persistiu, perpetuando preconceitos em relação à educação das crianças pequenas (Kuhlmann Jr., 2007). De acordo com Zabalza (1998, p.69), essa nova sociedade deposita sua crença na criança que:

[...] possui grande voracidade “cognitiva”, que saboreia uma descoberta após a outra e que escolhe sozinha seus próprios itinerários formativos, suas próprias trilhas culturais, livre dos elos que impediam o seu crescimento. É uma criança que sabe observar o mundo que a cerca e que sabe perscrutar e sonhar com horizontes longínquos. É uma criança que sai do mito e da fábula porque sabe olhar e sabe pensar com sua própria cabeça. Estamos diante da infância recuperada.

A valorização do ensino sobrepujou os cuidados, resultando em uma visão muitas vezes estereotipada da educação infantil como mero preparo para o Ensino Fundamental (Moss, 2007). No entanto, a compreensão da criança como um sujeito social, criativo e de conhecimento alterou o cenário, moldando as instituições educacionais como espaços de construção cultural (Zabalza, 1998).

A Constituição Federal de 1988 marcou um ponto de viragem, garantindo o direito à educação infantil, com o artigo 208, inciso IV, e reforçando a proteção dos direitos das crianças (Brasil, 2010). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) também desempenharam papéis importantes na padronização e melhoria da qualidade da educação para crianças pequenas.

[...] de caráter mandatório, orientam a formulação de políticas, incluindo a de formação de professores e demais profissionais da Educação, e também o planejamento, desenvolvimento e avaliação pelas unidades de seu Projeto Político-Pedagógico e servem para informar as famílias das crianças matriculadas na Educação Infantil sobre as perspectivas de trabalho pedagógico que podem ocorrer. (BRASIL, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2017 trouxe diretrizes claras para o currículo da Educação Infantil, enfocando habilidades cognitivas e socioemocionais (Brasil, 2017). No entanto, persistem desafios em garantir o acesso igualitário à educação de qualidade desde a infância (Moss, 2007).

Em resumo, a história da Educação Infantil no Brasil é uma narrativa de mudanças significativas, refletindo a evolução das percepções sobre a infância e o compromisso em oferecer educação de qualidade às crianças desde os primeiros anos de vida.

## 2.1 Compreendendo a relação entre cuidar e educar na formação do professor da educação infantil

A formação do professor da Educação Infantil desempenha um papel fundamental na construção de uma base sólida para o desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos de vida. Nesse contexto, a relação entre cuidar e educar emerge como um elemento central. Como aponta Nóvoa (1992), "o professor da Educação Infantil é um educador que cuida e um cuidador que educa." Essa perspectiva ressalta a interdependência entre cuidado e educação na prática pedagógica.

A compreensão dessa relação se baseia na ideia de que o cuidado não é apenas uma atividade técnica, mas também um ato pedagógico. Para Arce (2009), o cuidado é um processo educativo que ocorre por meio das interações cotidianas entre educadores e crianças. Essas interações, permeadas pelo afeto e pela atenção às necessidades individuais, criam um ambiente propício para o aprendizado.

A formação de professores deve, portanto, integrar esses aspectos, como defendido por Kramer (2005), que enfatiza a necessidade de uma abordagem holística na preparação dos educadores da Educação Infantil. Isso implica reconhecer que o cuidado não é separado da educação, mas sim uma parte intrínseca dela, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, é essencial considerar as contribuições de Barbosa (2015) ao destacar a importância do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil na formação dos professores. Esse conhecimento permite que os educadores

compreendam as necessidades individuais das crianças e adaptem suas práticas de cuidado e educação de acordo com cada contexto.

Em resumo, a formação do professor da Educação Infantil deve abordar de maneira integrada a relação entre cuidar e educar, reconhecendo que ambos os aspectos são essenciais para promover um ambiente de aprendizado saudável e significativo para as crianças.

## 2.2 O perfil do professor da educação infantil: algumas reflexões.

O perfil do professor da Educação Infantil desempenha um papel significativo na promoção do desenvolvimento integral das crianças nos primeiros anos de vida. Nesse contexto, a reflexão sobre as características desse profissional se torna indispensável. Como afirmou Rinaldi (2016), "o professor da Educação Infantil é um pesquisador, um provocador, um ouvinte atento, um mediador e, acima de tudo, um construtor de relações." Essa visão destaca a complexidade e a amplitude do papel desse educador.

Uma das características essenciais do professor da Educação Infantil é a sensibilidade para compreender as necessidades emocionais e cognitivas das crianças, como enfatizado por Malaguzzi (1999). Esse profissional deve criar um ambiente acolhedor que promova o afeto, a segurança e o respeito pelas singularidades de cada criança.

Além disso, é fundamental que o professor da Educação Infantil esteja comprometido com uma formação contínua e atualizada. Como destacou Cunha (2011), a educação de qualidade para as crianças pequenas requer um conhecimento sólido sobre o desenvolvimento infantil, abordagens pedagógicas eficazes e a compreensão das políticas educacionais em constante evolução.

O diálogo e a parceria com as famílias também são elementos-chave no perfil desse profissional. Segundo Barros (2010), o professor da Educação Infantil deve estabelecer uma relação de confiança com as famílias, envolvendo-as no processo educativo e respeitando suas culturas e valores. Em resumo, o perfil do professor da Educação Infantil abrange uma gama de habilidades, conhecimentos e atitudes que vão além do simples ensino, refletindo a importância desse estágio inicial na vida das crianças.

### **3 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL**

A formação do Pedagogo no Brasil é um tema de destaque no campo educacional, suscitando análises aprofundadas sobre a construção de sua identidade profissional. De acordo com Libâneo (2001), "a formação do pedagogo deve ser pensada como um processo contínuo, que reúne conhecimentos teóricos e práticos integrados, voltados à compreensão dos fenômenos educativos e à atuação eficaz em variados contextos".

A trajetória da formação pedagógica no país apresenta avanços e desafios. Conforme observado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a formação do pedagogo deve ser abrangente e sólida, conforme salienta Libâneo (2004), com embasamento multidisciplinar que dialogue tanto com áreas de conhecimento específicas quanto com práticas pedagógicas, promovendo uma visão completa do processo educativo.

No entanto, a busca por uma identidade profissional coesa para o pedagogo ainda enfrenta obstáculos. A formação precisa proporcionar conhecimento teórico e prático que capacite o pedagogo a compreender a complexidade do contexto educacional brasileiro, conforme preconiza Libâneo (2002), adotando abordagens pedagógicas inovadoras alinhadas com a diversidade e os desafios das salas de aula contemporâneas.

Assim, a formação do pedagogo no Brasil requer um equilíbrio entre teoria e prática, reconhecendo a diversidade cultural e mantendo-se atualizada diante das demandas atuais da educação. A atuação do pedagogo abrange não apenas o ambiente escolar, mas também a gestão educacional e a formulação de políticas públicas, reforçando a necessidade de uma formação robusta e ampla para moldar sua identidade profissional

No âmbito da formação do pedagogo no Brasil, destaca-se a importância de compreender a evolução histórica desse processo. Como enfatiza Libâneo (2001), a construção da identidade profissional do pedagogo está intrinsecamente ligada aos movimentos educacionais ao longo do tempo, refletindo as transformações sociais, políticas e culturais do país. A análise dessa evolução possibilita uma compreensão mais profunda das raízes e dos desafios enfrentados atualmente.

Uma vez que a formação do pedagogo abarca tanto aspectos teóricos quanto práticos, é fundamental integrar o embasamento acadêmico à vivência em sala de aula. Conforme ressalta Libâneo (2001), a articulação entre teoria e prática contribui para que o futuro pedagogo desenvolva competências que o instrua a lidar de forma eficaz com as demandas educacionais contemporâneas. A interação com a realidade educacional, aliada à reflexão crítica, é o que fortalece a identidade profissional do pedagogo e o habilita a enfrentar os desafios do cotidiano escolar.

No contexto da educação infantil, a formação do pedagogo adquire um papel ainda mais importante. De acordo com Libâneo (2002), essa etapa da educação demanda profissionais altamente qualificados, capazes de compreender as especificidades do desenvolvimento infantil e de promover práticas pedagógicas que estimulem o potencial das crianças. A formação do pedagogo voltado para a educação infantil deve contemplar, portanto, abordagens que considerem a ludicidade, a interação e a construção do conhecimento de maneira integrada.

### 3.1 As diretrizes curriculares nacionais para a formação do pedagogo (a) e a educação infantil: qual o perfil desse profissional?

O segundo artigo da resolução CNE/CP, datada de 15/05/2006, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os programas de graduação em Pedagogia na forma de licenciatura, determina que o programa de pedagogia tem o propósito de formar indivíduos para a prática do ensino, além de habilitá-los a atuar em diferentes campos que demandem conhecimento pedagógico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do Pedagogo(a) desempenham um papel essencial ao delinear o perfil desse profissional, especialmente quando aplicadas ao contexto da Educação Infantil. Conforme apontado por Saviani (2009), "a formação do pedagogo deve ser norteadas por um sólido embasamento teórico, que permita compreender as especificidades da Educação Infantil e direcionar práticas pedagógicas coerentes".

Nesse sentido, Pimenta (2006) ressalta a importância de um olhar abrangente na formação do pedagogo(a), abordando áreas como psicologia, sociologia e didática. Através dessa abordagem integrada, o profissional estará melhor

preparado para lidar com a complexidade do ambiente educacional da Educação Infantil.

Além disso, Machado (2018) destaca a necessidade de um pedagogo(a) que seja sensível à diversidade cultural e às necessidades individuais das crianças. A formação deve preparar o profissional a promover um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual cada criança possa desenvolver-se plenamente.

A construção do perfil do pedagogo(a) para a Educação Infantil, de acordo com as Diretrizes Curriculares, também envolve o desenvolvimento da habilidade de criar ambientes de aprendizado lúdicos e criativos. Para Vigotski (2007), "o brincar é uma forma essencial de aprendizado na infância, e o pedagogo deve ser capaz de utilizar estratégias pedagógicas que incentivem a imaginação e a exploração das crianças".

Também é fundamental destacar a relevância da formação continuada para o pedagogo(a) da Educação Infantil. Segundo Freire (1996), "a prática educativa é um processo dinâmico e transformador, e o pedagogo deve estar em constante aprimoramento para acompanhar as mudanças na sociedade e na educação". A busca pelo conhecimento e a reflexão constante sobre a prática são elementos-chave para a construção de um perfil profissional que atenda às demandas e desafios da Educação Infantil

### 3.2 Base Nacional Comum curricular e a formação de professores da educação básica: um olhar sobre a estrutura curricular do ensino superior.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel fundamental na orientação e padronização do currículo da Educação Básica no Brasil. A relação entre a BNCC e a formação de professores para a Educação Básica revela-se vital, uma vez que a estrutura curricular do ensino superior deve estar alinhada com as diretrizes propostas pela legislação educacional. Conforme preconizado pelo Ministério da Educação (MEC) na BNCC, "a formação de professores deve estar pautada na compreensão e aplicação dos princípios e competências nela estabelecidos" (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a reflexão sobre a estrutura curricular dos cursos de formação de professores torna-se fundamental. Pimenta (2019), ressalta que os currículos das licenciaturas devem ser estruturados de forma a proporcionar o

desenvolvimento das habilidades e competências exigidas pela BNCC, visando a formação de professores qualificados e alinhados com os objetivos da Educação Básica. A análise da BNCC e a sua integração aos cursos de formação de professores constituem um desafio, mas também uma oportunidade de aprimorar a qualidade da educação.

Além disso, a Base direciona a formação dos professores para uma visão mais integrada e interdisciplinar do conhecimento. Conforme destacado por Franco (2020), "a BNCC propõe uma abordagem que busca superar a fragmentação do ensino e promover uma visão integral do aprendizado". Portanto, os cursos de formação de professores precisam considerar essa abordagem ao estruturarem seus currículos, de modo a preparar os futuros educadores a trabalhar de forma integrada e a promover a interdisciplinaridade na sala de aula.

A BNCC também enfatiza a importância da valorização da diversidade cultural e da inclusão. Autores como Gatti (2014) observam que "a formação de professores deve preparar os educadores para lidar com a heterogeneidade dos alunos, respeitando suas individualidades e promovendo a equidade". Portanto, a estrutura curricular dos cursos de formação de professores deve incorporar conteúdos que permitam aos futuros educadores desenvolverem práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente sensíveis.

Em conclusão, a relação entre a Base Nacional Comum Curricular e a formação de professores da Educação Básica é intrincada e impactante para a qualidade da educação no país. A legislação oficial, aliada às perspectivas de autores especialistas, orienta a necessidade de uma estrutura curricular no ensino superior que esteja alinhada com as diretrizes da BNCC, promovendo a formação de professores qualificados a atender às demandas da Educação Básica contemporânea. Essa relação entre a BNCC e a formação de professores reflete o compromisso contínuo de aprimorar a educação brasileira e preparar profissionais competentes e comprometidos com o desenvolvimento integral dos alunos.

#### **4 DESAFIOS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aperfeiçoar constantemente a própria prática profissional não é uma tarefa fácil, devido a tantos obstáculos que contribuem para o desgaste da profissão, entre eles: a deficiência dos cursos de graduação que se reflete na formação pedagógica,

a desvalorização profissional, a falta de condições para trabalhar, as várias exigências e os baixos salários.

Junto a essas dificuldades, é visível que a profissão de pedagogo, como a de professor, tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização profissional implicando baixos status sociais e profissionais, faltos de condição de trabalho, falta de profissionalismo etc. (LIBÂNEO, 2002, p. 25).

Na reflexão quanto a estas dificuldades, é preciso compreender com Libâneo (2002) que todo trabalho docente é pedagógico, no entanto, nem todo trabalho pedagógico é docente. A academia lança a todo tempo discursos sobre as novas competências que esse profissional tem que dominar, nas áreas em que pode atuar, mas na prática nem sempre se consegue alcançar essa meta, pois a todo tempo os ensinamentos seguem os rumos da docência, negligenciando a amplitude da formação pedagógica.

A falta de integração entre teoria e prática na formação inicial de professores tem sido um desafio persistente na educação contemporânea. Conforme pontuado por Dewey (1938), essa desconexão pode levar a uma compreensão superficial dos conceitos, desvalorizando a capacidade dos futuros professores de aplicar efetivamente as teorias em situações reais de sala de aula. Nesse contexto, Zeichner (1993) argumenta que programas de formação de professores frequentemente negligenciam a importância da experiência prática, o que resulta em profissionais não plenamente preparados para enfrentar os desafios da sala de aula. Essa separação entre teoria e prática também é observada por Shulman (1987), que ressalta a necessidade de uma abordagem mais holística que permita aos professores conectar o conhecimento teórico com a realidade prática, favorecendo a reflexão e a adaptação às diferentes situações educacionais.

As questões de diversidade e inclusão constituem outro ponto crítico na formação inicial de professores. Freire (1974) enfatiza a importância da conscientização dos educadores sobre as perspectivas culturais e identidades dos alunos, destacando a necessidade de evitar abordagens homogeneizadoras. Gay (2000) ressalta que a formação de professores deve envolver estratégias pedagógicas sensíveis à diversidade, a fim de promover um ambiente inclusivo e equitativo. Nesse contexto, Villegas e Lucas (2002) apontam que a preparação de

educadores para a diversidade não deve ser uma mera adição ao currículo, mas sim um componente intrínseco a todas as disciplinas e práticas educacionais.

As necessidades específicas da primeira infância apresentam um outro desafio na formação inicial de professores. De acordo com Vygotsky (1978), essa fase demanda uma compreensão aprofundada das particularidades do desenvolvimento infantil, de forma a embasar práticas pedagógicas eficazes. Na perspectiva de Piaget (1969), a formação de professores para a primeira infância deve se fundamentar na criação de ambientes que promovam a interação, a exploração e o pensamento crítico. No entanto, Brousseau (1997) destaca que muitos programas de formação não priorizam o ensino focado na criança, negligenciando a importância do contexto socioemocional e da ludicidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo explorou os desafios na formação inicial de professores da educação infantil, com foco nas concepções de infância, educação infantil e no perfil profissional desses educadores. Durante nossa investigação, destacamos a importância de refletir profundamente sobre as concepções que permeiam a formação docente e como essas concepções moldam as práticas pedagógicas.

Uma das questões centrais abordadas foi a relação entre cuidar e educar na formação do professor da educação infantil. Constatamos que essa relação é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, exigindo uma visão integrada que transcenda o mero atendimento das necessidades básicas. A formação deve promover a compreensão de que o cuidado e a educação são dimensões indissociáveis, cada uma contribuindo para o desenvolvimento da outra.

Outro ponto de destaque foi a construção do perfil do professor da educação infantil. Vimos que esse perfil demanda um conjunto complexo de habilidades e competências, indo além do domínio de conteúdos pedagógicos. Os professores dessa área precisam ser sensíveis às individualidades das crianças, serem flexíveis em sua abordagem e estarem abertos à aprendizagem contínua.

Além disso, destacamos a importância de uma abordagem interdisciplinar na formação de professores, que permita explorar diferentes metodologias e estratégias de ensino adequadas à infância. A interação entre teorias pedagógicas, como as de

Freire e Piaget, e a prática pedagógica é essencial para o desenvolvimento de educadores capazes de promover o aprendizado significativo.

Por fim, ressaltamos que a formação de professores da educação infantil deve promover uma visão holística da criança e do processo educativo, valorizando o brincar como parte integrante da aprendizagem. A inclusão de crianças com necessidades especiais também deve ser abordada na formação, preparando os professores para adaptar suas práticas pedagógicas de forma inclusiva.

Em síntese, a formação inicial de professores da educação infantil é um processo complexo e desafiador, que exige uma reflexão constante sobre as concepções de infância, educação infantil e o perfil profissional. É fundamental que as instituições de ensino promovam uma formação que capacite os educadores a enfrentar os desafios da educação infantil de maneira sensível, reflexiva e comprometida, garantindo assim um desenvolvimento saudável e significativo das crianças nessa fase tão crucial de suas vidas.

## REFERÊNCIAS:

- ARCE, A. **Cuidar e educar**: uma tensão entre saberes e práticas. Campinas: Revista Educação e Pesquisa, 2009.
- BARBOSA, M. C. S. **Educação infantil**: desafios pedagógicos e políticos. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF.MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>  
Acesso em: 07 jun 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- GAY, G. **Culturally responsive teaching**: theory, research, and practice. New York: Teachers College Press, 2000.
- GATTI, Bernardete A. Formação inicial para professores da Educação Básica: Pesquisas e Políticas Educacionais. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 57, jan./abr. 2014. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.18222/eae255720142823>.  
Acesso em: 1 ago. 2023.

- KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2005
- KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens das crianças: uma abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 59-104.
- LIBÂNEO. J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4.ed.São Paulo: Cortez, 2006.
- RINALDI, C. A perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 235-247.
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In. **Revista Brasileira de Educação**. v.14, n.40, jan/abr 2009.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002
- VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Harvard University Press. 1978.
- VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso M Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZEICHNER, K. M. **A Formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.